

ESTRESSE: UMA REALIDADE DO ENFERMEIRO ATUANTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) – Revisão integrativa

Amanda Almeida Amorim¹, Luana Costa de Sousa Milhomem², Geórgia Miranda Tomich³.

Objetivos: Analisar as implicações do estresse nos enfermeiros atuantes em Unidades de terapia intensiva (UTI), identificar as principais causas geradoras de estresse aos enfermeiros intensivistas e discutir medidas de prevenção para atenuar o estresse. **Metodologia:** Refere-se uma revisão integrativa de literatura, caracterizada como descritiva com abordagem qualitativa, realizada através de levantamento bibliográfico. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi constituída por quinze artigos científicos com recorte temporal entre 2012 e 2019.

Conclusões: Assim, comprova-se que a UTI é um ambiente muito estressante para os enfermeiros, tornando – os vulneráveis ao adoecimento biopsicosocial. Os sintomas de maior prevalência foram os desgastes físicos e mentais que repercutiram na saúde do trabalhador.

Descritores: Unidade de terapia intensiva; Enfermagem; Estresse.

STRESS: A REALITY OF THE NURSE ACTIVE IN AN INTENSIVE THERAPY UNIT (ICU) - Integrative Review

Objectives: Analyze the implications of stress in nurses working in intensive care units (ICU), identify the main causes of stress for intensive care nurses and discuss preventive measures to mitigate stress. **Methodology:** Refers to an integrative literature review, characterized as descriptive with qualitative approach, performed through bibliographic survey. **Results:** The final sample of this review consisted of fifteen scientific articles with timeframe between 2012 and 2019. **Conclusions:** Thus, it is proven that the ICU is a very stressful environment for nurses, making them vulnerable to biopsychosocial disease. The most prevalent symptoms

were the physical and mental wear that had repercussions on workers' health.

Keywords: Intensive Care Unit; Nursing; Stress.

ESTRÉS: UNA REALIDAD DEL ENFERMERO ACTIVO EN UNA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA (UCI) - Revisión integradora

Objetivos: Analizar las implicaciones del estrés en las enfermeras que trabajan en unidades de cuidados intensivos (UCI), identificar las principales causas de estrés para las enfermeras de cuidados intensivos y discutir medidas preventivas para mitigar el estrés. Metodología: se refiere a una revisión de literatura integradora, caracterizada como descriptiva con enfoque cualitativo, realizada a través de una encuesta bibliográfica. Resultados: La muestra final de esta revisión consistió en quince artículos científicos con un período de tiempo entre 2012 y 2019. Conclusiones: por lo tanto, está comprobado que la UCI es un entorno muy estresante para las enfermeras, lo que las hace vulnerables a la enfermedad biopsicosocial. Los síntomas más frecuentes fueron el desgaste físico y mental que tuvo repercusiones en la salud de los trabajadores.

Palabras clave: Unidad de Cuidados Intensivos; Enfermería; Estrés

1.0 INTRODUÇÃO

O estresse é definido como um conjunto de fatores de origem não determinada, podendo agir no organismo ou em um estado manifestado por uma síndrome específica constituída por alterações desconhecidas.¹ Ele faz parte da vida, sendo necessário que o indivíduo se adeque as condições em que se encontra, pois cada um tem sua própria maneira de sentir e interpretar os fatores que provocam estresse, e interagir com os estressores do ambiente ao qual está exposto.²

O estresse laboral tem sido estudado em diferentes aspectos, como o interacionista, que estuda os reflexos dos fatores estressores externos nos sintomas físicos e comportamentais do profissional e o biológico que estuda as reações endócrinas relacionadas ao estresse.³ A enfermagem é uma profissão que lida com várias situações estressantes, o sofrimento e a morte dos pacientes, visto que o enfermeiro é responsável por cuidar e acolher esse paciente, a carga de trabalho, a pressão da equipe, a falta de reconhecimento com o trabalho. O estresse é mais prevalente na assistência direta aos clientes em situações críticas.²

As primeiras pesquisas relacionadas ao estresse na enfermagem foram realizadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que coincidiram com a implantação dessas unidades e com o investimento na dinâmica de intervenção com maior prontidão. A UTI e as unidades de urgência e emergência destinam-se a ao emprego de cuidados específicos e incisivos em pacientes sujeitos a instabilidade das funções vitais e à morte, e por isso os enfermeiros são expostos a condições laborais e emocionais desgastantes, que os levam a vivenciar com facilidade sentimentos de sofrimento.³

Na UTI o trabalhador merece uma atenção especial, mais do que em outras unidades de internação, pois as altas cargas de trabalho ocasionam cansaço extremo, perda de concentração, prejuízo no desempenho profissional, desgaste físico e emocional, além do enfermeiro desempenhar muitas atividades com graus elevados de responsabilidade e

dificuldade. Desse modo os enfermeiros podem não conseguir desenvolver suas atividades, comprometendo a qualidade do cuidado prestado, podendo adoecer em razão de seu labor, em especial aqueles que trabalham em período noturno, sendo esse um fator estressor adicional.⁴

O despreparo para lidar com a morte, falta de recursos materiais, despreparo com o arsenal tecnológico, pressão psicológica, frequentes situações de emergências, ruídos das aparelhagens, conflitos de relacionamento profissional e assédio moral são situações que proporcionam estresse no enfermeiro dentro de uma UTI.⁵

Nas atividades laborais o estresse pode ser identificado como uma ameaça para o profissional, com repercussões em sua vida profissional e pessoal. Desse modo, ocorrem as reações desse profissional para o enfrentamento das situações. Se as situações estressoras persistirem, pode ocorrer a quebra da resistência, que o leva a quase exaustão, adquirindo possíveis doenças como a depressão.²

Dentre as doenças relacionadas às atividades laborais com maior incidência encontram-se em destaque os transtornos mentais, em especial a síndrome *Burnout* e o estresse. Ambos podem desencadear a diminuição da capacidade de trabalho, distúrbios do sono, fadiga, cansaço constante, ansiedade, irritabilidades, dores de cabeça e musculares constantes e musculares, alterações da memória e humor, perda de iniciativa, depressão, falta de apetite, dificuldade de concentração, os quais dificultam a superação ou adaptação às exigências de natureza psíquica.³

Rodrigues *et al.*⁵, concluíram em seu estudo que quanto mais experiência profissional o trabalhador tem menor é a relação com agentes estressores, entretanto, a permanência do mesmo por muito tempo em um setor onde se encontra desajustado e desmotivado pode levar a transtornos físicos e mentais, desse modo, a gestão de trabalho precisa levar em consideração esse aspecto no planejamento da assistência.

Os enfermeiros precisam identificar os itens desencadeadores do estresse para que

possam reverter essas situações consideradas negativas, procurando soluções para os possíveis agentes estressores. Em relação ao ambiente, são indicadas medidas como a realização, se possível, de alongamentos antes das jornadas de trabalho para que haja um relaxamento muscular, além de tentar criar momentos de reflexão para minimizar o estresse, e realizar confraternizações periódicas como festas para aniversariantes do mês, para sair da rotina e fazer uma interação entre a equipe de saúde.⁶

Acredita-se que esse estudo pode auxiliar uma melhor compreensão dos problemas vivenciados pelos enfermeiros e posteriormente, despertar o interesse desses profissionais para cuidarem de sua saúde mental, para que possam assistir os pacientes críticos de forma satisfatória. O estresse faz parte da vida do ser humano, o que difere é como eles lidam com as situações, porém na enfermagem há alguns agravantes devido os profissionais não receberem atenção para com suas próprias dimensões psicossócio-espirituais, e são cobrados a doar-se para atender as necessidades do paciente.

Para guiar a revisão formulou-se as seguintes perguntas: O desgaste emocional no ambiente de trabalho pode desencadear algum prejuízo à saúde do enfermeiro intensivista? Quais as principais causas de estresse que acometem enfermeiros? O estresse ocupacional em que o enfermeiro atuante em UTI está submetido pode interferir na assistência de enfermagem aos pacientes críticos?

O objetivo geral deste estudo foi analisar as implicações do estresse nos enfermeiros atuantes em Unidades de terapia intensiva (UTI), e como objetivos específicos: identificar as principais causas geradoras de estresse aos enfermeiros intensivistas e discutir medidas de prevenção para atenuar o estresse.

2.0 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Definição de revisão integrativa

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica na modalidade revisão integrativa da

literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico alusivo aos fatores que geram estresse na equipe de enfermagem que atuam na UTI. E para sua elaboração foram consideradas seis etapas: identificação do tema e construção das questões norteadoras, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

2.2 Base de dados

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): é o espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C). Acesso livre pelo site <http://bvsalud.org/>. A BVS inclui: LILACS, BDENF, SciELO e BIREME.

O google acadêmico é uma ferramenta de pesquisa do google que permite localizar literatura acadêmica (trabalhos, relatórios, artigos) em periódicos científicos ou em outras fontes especializadas. É uma plataforma de pesquisa lançada em 2004. Acesso livre pelo site <https://scholar.google.com.br/>.

2.3 Descritores

Os seguintes descritores controlados (DeCS) foram usados e definidos após consulta ao DECS : unidade de terapia intensiva, equipe de enfermagem, estresse.

2.4 Critérios de inclusão

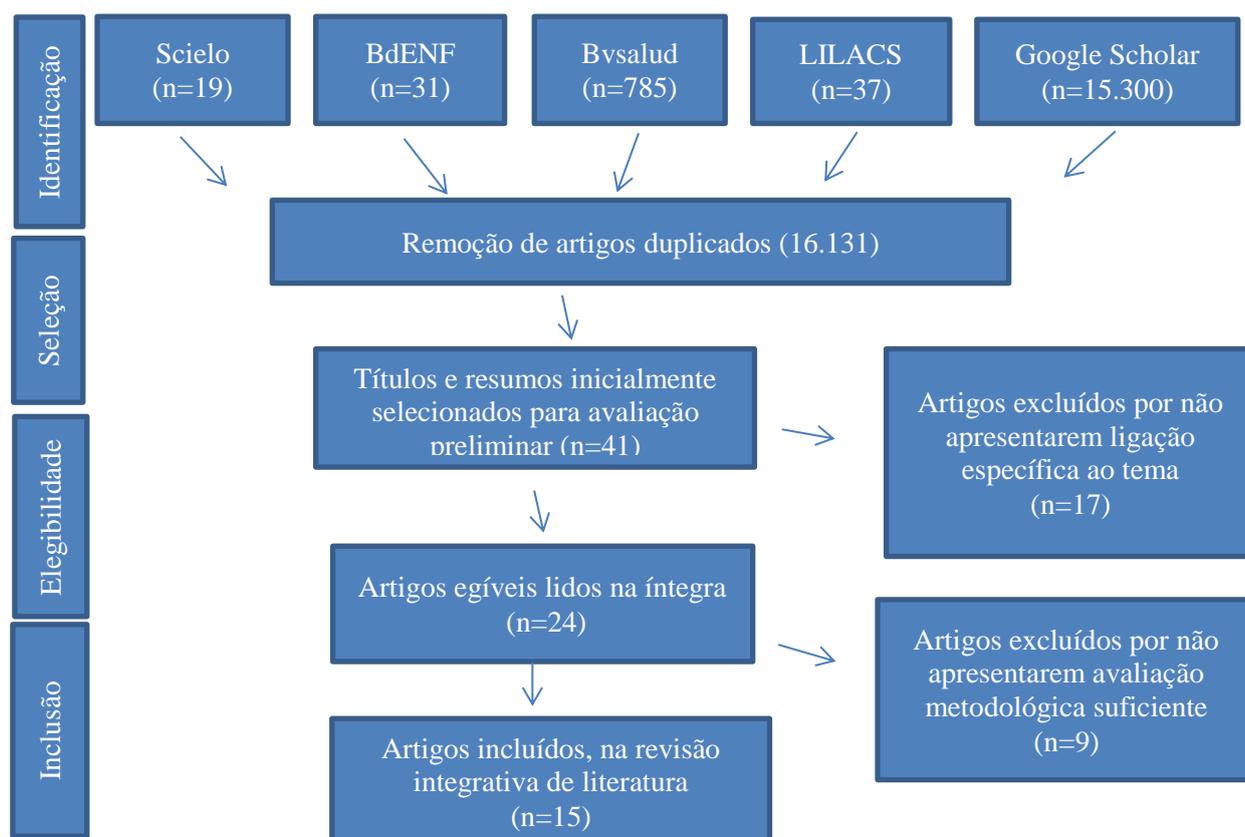
Para estabelecer as amostras de estudo foram usados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, que tivessem relevância na temática considerada, disponibilizados na íntegra, publicados entre os anos de 2012 a 2019.

2.5 Seleção dos estudos

Nos processos de seleção preliminar, inicialmente cada revisor selecionou os artigos encontrados pelos descritores, nas devidas bases de dados já citadas. Os resumos dos artigos

encontrados foram organizados em planilhas (*Microsoft Excel*) e armazenados na forma de arquivos de texto (*Microsoft Word*), em seguida foi realizada a leitura desses resumos. Em seguida, o artigo foi lido na íntegra, e após essa leitura foram aplicados os critérios de elegibilidade. A [Figura 1](#) apresenta o fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos que compõem este estudo:

FIGURA 1 - Fluxograma da revisão integrativa, segundo o método PRISMA.



Fonte relativa ao método PRISMA: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement*. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097.

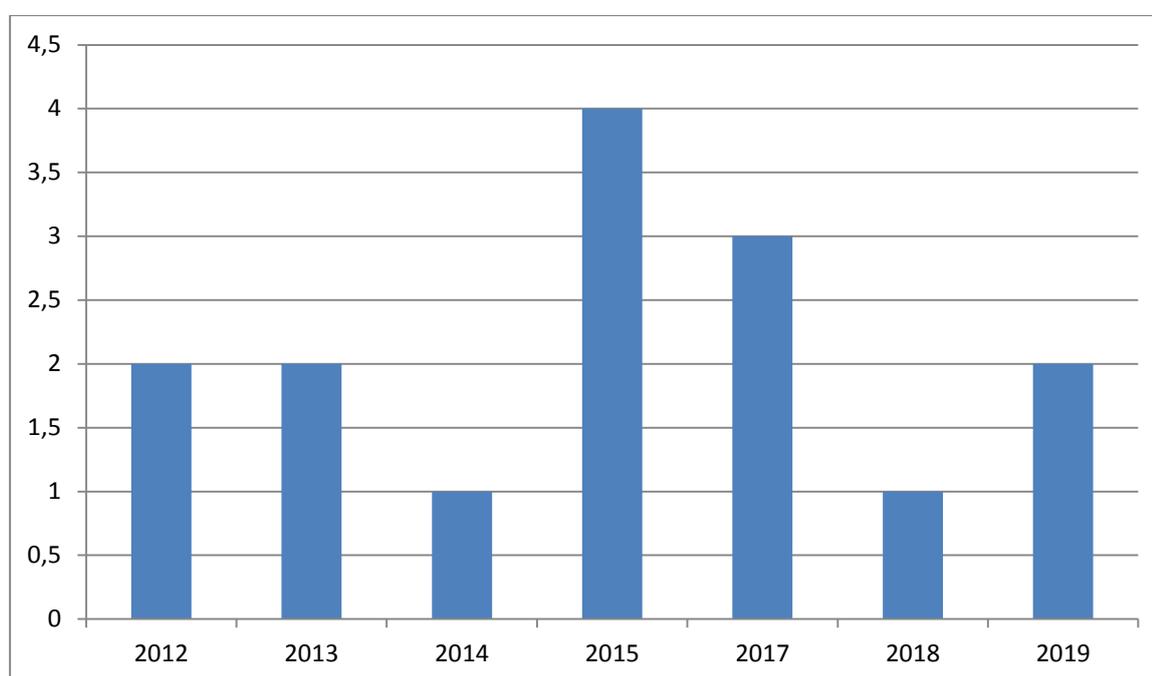
3.0 RESULTADOS

Foram encontrados 16.172 resumos nas bases de dados pesquisadas conforme descritores com recorte temporal de 2012 à 2019, sendo 19 na *Scielo*, 31 na *BDENF*, 785 na *Bvsalud*, 37 na *Lilacs*. 15.300 no *Google scholar*, nos quais foram analisados, aplicado critérios de elegibilidade, e assim apenas 15 artigos foram selecionados para a revisão

integrativa.

Na seleção dos artigos levou-se em consideração o autor da pesquisa, o ano de publicação, o periódico, a metodologia e o local de estudo, e artigos que tivessem relevância com a temática para a elaboração da revisão integrativa e discussão.

FIGURA 2- Números de artigos incluídos na revisão integrativa publicados entre os anos de 2012 à 2019.



Fonte: próprios autores

TABELA 1- Artigos publicados nas bases de dados SciELO, BDNF, Lilacs e Google Scholar, no período de 2012 a 2019, e algumas de suas principais características.

AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	ANO

Janine K. M.	Sofrimento psíquico de trabalhadores de Unidade de terapia intensiva.	BDENF	Revista Psicologia: organizações e trabalho	2012
Versa, G. L.; Murassaki, A. C.; Inoue, K. C.; Melo, W. A.; Faller, J. W.; Matsuda, L. M.	Estresse ocupacional: avaliação dos enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno.	SciELO	Rev. gaúcha enferm	2012
Monte, P. F.; Lima, F. E. T.; Neves, F. M.; Studart, R. M.; Dantas, R. T.	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.	SciELO	Acta paul. Enferm	2013
Inoue, K. C.; Versa, G. L.; Murassaki, A. C.; Melo, W. A.; Matsuda, L. M.	Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico.	google scholar	Rev Bras Enferm	2013
Ramos, E. L.; SOUZA, N.V.; Gonçalves, F. G.; Pires, A. S.; Santos, D. M.	Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem em terapia intensiva.	Lilacs	Rev de pesq. cuid. fundam. Online	2014

Albuquerque S.G., Castro R.D., Ferreira G.L., Oliveira, K.L.	Fatores de risco à segurança do enfermeiro na unidade de terapia intensiva de um hospital geral.	Lilacs	Rev. bras ci. Saúde	2015
Fernandes, M. A.; Neta, H. T. C.; Sousa, L. E. N.; Marziale, M. H. P.; Pedrosa, J. I.; Veloso, J. O.	Saúde mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino.	google scholar	Rev. Enferm. UFPE (Online)	2015
Rodrigues, C. C.; Santos, V. E.	O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem.	Lilacs	Rev de pesq. cuid. fundam. (Online)	2015
SILVA, J. L.	Aspectos psicossociais e Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	Lilacs	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz	2015
Costa, M. R.; Guimarães, I. T.; Baliza, R. S.; Poles, K.	Sufrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidade de terapia intensiva.	BDENF	Rev enferm UFPE (Online)	2017
Motta, E. V.; Maria, M. F. M.	Predictors of depressive symptoms among nurses of intensive care unit.	Lilacs	Anna Nery Rev. Enferm	2017

Ueno L.G., Boproff M.C., Martins J.T., Machado R.C., Linares P.G., Gaspar S.G.	Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem.	BDENF	Rev enferm UFPE on line	2017
Silva, G. S. A., Silva, G. A. V., Silva, R. M., Andolhe, R., Padilha, K. G., Costa, A. L. S.	Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	google scholar	Rev. Cient. Sena Aires	2018
Souza P.T., Ferreira J.A., Oliveira E.C., Lima N.B., Cabral J.R., Oliveira R.C.	Necessidades humanas básicas em terapia intensiva.	Lilacs	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	2019
Zavalis A.; De Paula V. G.; Machado D. A.; Marta C. B.; Perez Junior E. F.; Santiago L. C.	O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.	BDENF	Rev. Fun. Care (Online)	2019

Fonte: próprios autores

Os artigos selecionados para a revisão integrativa trouxeram resultados de grande relevância, onde apresentaram influências do estresse nos enfermeiros e as principais causas que acometem esses profissionais nos setores das UTI's.

TABELA 2- Análise dos artigos incluídos na revisão integrativa

Implicações do estresse nos enfermeiros	Quantidade de artigos	Principais causa de estresse nos enfermeiros	Quantidade de artigos
Desgaste físico e mental	13	Relacionamento interpessoal, profissional e com chefias	12
Cansaço	11	Sobrecarga de trabalho	12
Adoecimento mental	10	Sofrimento de pacientes	12
Baixa qualidade do sono	10	Atividades gerenciais e assistenciais ao mesmo tempo	9
Irritabilidade	9	Falta de recursos e materiais	9

Fadiga	8	Descumprimento dos colegas que entregam plantão	8
Conflitos familiares	7	Ausência de reconhecimento profissional	7
Dores musculares	7	Ruídos excessivos no setor	6
Comprometimento da Assistência ao paciente	6	Baixa remuneração	4
Gastrite	5	Mudanças repentinas na rotina	4
Depressão/ <i>Síndrome de Burnout</i>	4	Duplo vínculo empregatício	3
Cefaléia	3	Trabalho noturno	3
		Lidar com familiares dos	3

pacientes	
Privação do sono	3
Riscos	3
biológicos,	
químicos, físicos	
e ergonômicos	

Fonte: próprios autores

Essa temática vem sendo abordada a quarenta anos, visto que o primeiro artigo foi escrito em 1979. No entanto, o estudo optou-se por artigos mais recentes a fim de despertar uma atenção para esses profissionais da atualidade, identificando as barreiras enfrentadas com maior potencial estressor no ambiente laborativo.

4.0 DISCUSSÃO

No início do exercício da profissão é comum levar tudo o que vivencia na UTI, o sofrimento emocional para casa, gerando conflitos com os familiares. E independente do tempo de profissão, há situações que comovem, entristecem e frustram em especial, os casos de jovens, crianças, no qual se esperam uma longevidade maior.¹³

As experiências com finais de vidas são muito difíceis no início da profissão, pois os profissionais ainda não estão acostumados a lidar com essas situações, porém conforme os anos de experiências e a diversidade de situações de óbitos, os enfermeiros tornam-se endurecidos emocionalmente e a compaixão dos mesmos ausente.¹⁸

Danos que acometem os enfermeiros por causa dos estressores laborais

Para os enfermeiros intensivistas, os sintomas de maior prevalência foram os psicológicos. Esse dado faz referência à atuação que o enfermeiro desempenha na terapia intensiva, visto que eles realizam tarefas administrativas e burocráticas, que tem repercutido

em sua saúde com estresse excessivo, dores musculares, desequilíbrio no ciclo do peso, entre outros).^{8,9,15,18}

Com os estressores vivenciados no trabalho, o enfermeiro pode experimentar conflitos e sentimentos de seus familiares que se distendem em solidão, angústia, incompreensão, irritação e cansaço. O trabalho noturno, por sua vez, está associado a níveis de estresse elevados entre profissionais de enfermagem e isso potencializa a ocorrência de complicações à saúde, uma vez que o desequilíbrio do ritmo biológico provoca maiores níveis de estresse e pior qualidade do sono.¹⁹

Os enfermeiros de UTI tem apresentado alguns sintomas, como estresse, ansiedade, fadiga, irritabilidade, cansaço e sonolência, que estão relacionados às barreiras enfrentadas pelo enfermeiro ao realizar suas atribuições.¹²

Silva et al.¹⁰, definiu o estresse como elemento chave relacionado aos aspectos psicossociais. Com esse estudo foi analisada a prevalência da Síndrome de *Burnout* (SB) segundo os aspectos psicossociais em enfermeiros intensivistas, identificando - se que a organização do trabalho em UTI proporciona o estresse. A SB está relacionada a fatores organizacionais, pessoais e individuais, e repercute nas áreas físicas, psíquicas, emocionais e familiares.

A insatisfação no trabalho pode acarretar exaustão emocional, refletindo na sua saúde física, mobilizando sentimentos de sofrimento proveniente da relação com os pacientes, trabalho em equipe, rodízio de funcionários, absentéismo e a alta tecnologia presente nesta unidade.¹²

A crise ética dentre os princípios dos enfermeiros contribuiu para quadros de adoecimento mental, assim como rigidez institucional, o pouco reconhecimento no trabalho e sofrimento pela morte de pacientes. Esses aspectos da organização de trabalho podem favorecer sofrimento psíquico nesses profissionais. Em um estudo com enfermeiros atuantes

em UTI, os mesmos afirmaram adoecimento mental, devido esses aspectos da organização de trabalho que favorecem sofrimento psíquico.¹⁶

Os constantes ruídos gerados pelos alarmes existentes na UTI mostram que os profissionais de saúde acabam ficando estressados, cansados, com redução nos níveis de atenção, fadiga, cefaléia, contraturas musculares, elevação da pressão arterial e frequência cardíaca e piora da qualidade do sono.⁷

Fatores condicionantes de estresse para os enfermeiros atuantes em UTI's

Os enfermeiros são expostos a trabalhos e riscos que afetam o seu emocional que comprometem a qualidade da assistência prestada aos pacientes, como o ritmo de trabalho excessivo, o barulho no local de trabalho, as cobranças para que se tenha controle das emoções, as dores no corpo, convívio com a dor, sofrimento e morte, riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e ocupacional.¹⁴

Os enfermeiros são submetidos a riscos constantes, podendo perder a sua saúde em um simples procedimento mal executado, pois não é somente a saúde do paciente que está em questão, mas a do profissional também precisa ser preservada. Lidar com esses riscos constantemente torna-se cansativo, mas para esse profissional é inevitável, e isso traz a esses profissionais, uma cansaço mental, podendo comprometer a saúde do mesmo, o desempenho em suas atribuições, tornando assim um problema complexo.

Os acidentes com perfuro-cortantes são muito comuns, e isso causa medo e anseio, pois existem doenças que podem ser transmitidas através desses acidentes, como aids, hepatite B, entre outras. Quando esses acidentes acontecem, o desespero é inevitável, o que traz insegurança, medo, por mais necessária que seja a profissão, a saúde desse ser humano é muito mais importante, e ao perceber os riscos ofertados, em algum momento de sua carreira profissional se questionam se foi feita uma boa escolha, pois a sua saúde também está em jogo.

Um dos fatores determinantes para o subsídio do estresse, referidos em todos os artigos, em especial as mulheres, é o aumento da jornada de trabalho, onde o seu tempo para estar com a família e amigos acaba sendo reduzido, pois na maioria dos casos, possui duplo vínculo empregatício, além de suas responsabilidades em seus lares, com esposo e filhos, e isso muitas vezes acaba frustrando essas profissionais, pelo fato de perder momentos importantes na vida de quem ama.

O duplo vínculo empregatício está relacionado a trabalho em turno, baixo salário, aumento de carga horária. Esse aumento de jornada de trabalho acaba resultando em doenças do corpo e da mente do profissional, isso por que muitas vezes vivem dedicadamente quase exclusivamente a jornada laboral, reduzindo o seu tempo de lazer, em família, sono, repouso, entre outras.^{9,10}

Um estudo aponta que desenvolver atividades assistenciais e gerenciais ao mesmo tempo é uma situação comum para o enfermeiro. As atividades gerenciais exigem tomadas de decisão e resolução de problemas que surgem na emergência, o que leva ao desgaste e sofrimento psicoemocional, uma vez que o trabalho assistencial já é percebido como desgastante.^{9,12,15,17,18}

No que diz respeito às condições de trabalho, estudos apresentam que o ambiente físico e o tempo mínimo para a realização da assistência de enfermagem apresentam-se como determinantes na carga de trabalho do enfermeiro. Os estressores aos enfermeiros da UTI estão relacionadas as condições de trabalho e, nesse aspecto, os resultados reafirmam que as condições inadequadas de trabalho acabam por gerar mais sofrimento que prazer no trabalho.^{11-12,16}

A enfermagem é uma profissão a qual se abdica para cuidar de pessoas com limitações, lida com situações novas dia após dia, situações inusitadas, e os meios para preservar sua saúde e prevenir danos nem sempre são disponibilizados, devido a falta de

recursos e materiais, impossibilitando assim a segurança do profissional ao executar qualquer procedimento, sem colocar sua saúde em risco.

O ambiente da UTI é caracterizado por trabalho que envolve forte carga emocional, na qual a vida e a morte se misturam, ainda mais quando há a proximidade e o envolvimento mantidos durante o período de internação, com o paciente e seus familiares, o óbito daquele exacerba os sentimentos de impotência, frustração e até mesmo de projeção do sofrimento no enfermeiro.¹³

Ueno *et al.*², constataram que os fatores que mais contribuem para o estresse no trabalho foram déficit no quadro de recursos humanos; pressão emocional, devido óbitos frequentes, lidar com estágios avançados de doenças; reconhecimento profissional, onde a remuneração é insuficiente, há a desvalorização profissional; e o relacionamento interpessoal caracterizado pela falta de comprometimento da equipe.

Costa *et al.*¹³, afirmaram que existem divergências de opiniões entre os enfermeiros e médicos quanto aos cuidados que será ofertado ao paciente e frequentemente a opinião médica é que prevalece. Essa falta de reconhecimento, o fato de serem excluídos na tomada de decisões é frustrante para os enfermeiros. O relacionamento interpessoal, profissional e relacionamento com chefia foram fatores referidos como estressores em UTI.^{10,12}

A assistência ao paciente requer cuidados multivariados de equipe multidisciplinar, porém essa desvalorização que a enfermagem sofre advém de diversos fatores, um dos quais é da própria equipe, por parte de médicos e técnicos de enfermagem. Para alguns médicos os enfermeiros não tem conhecimento suficiente, pois possui limitações na execução de procedimento na área da enfermagem e não dá diagnósticos de doenças. Porém deve – se destacar que essa realmente não é competência do enfermeiro, o qual possui várias outras atribuições que favorecem a recuperação dos pacientes.

Os enfermeiros possuem suas competências imprescindíveis à assistência aos

pacientes, tendo importante papel profissional na equipe multiprofissional, na qual há uma interdependência entre profissionais para um cuidado efetivo. A equipe de enfermagem é a maior em qualquer instituição hospitalar, que comprova o quão indispensáveis são, sendo importante seu reconhecimento e valorização pelos seus companheiros de trabalho e chefia.

Fernandes *et al.*¹², afirmaram que os enfermeiros passam por um desgaste mental e físico quando ocorre uma mudança repentina na rotina, causado pelo descumprimento de tarefas dos colegas que entregam o plantão e mudança do quadro de um paciente que estava estável e passou a crítico.

No estudo Versa *et al.*⁴, aponta – se a dificuldade de comunicação como um dos principais responsáveis pelos problemas de relacionamento no trabalho, pois o labor noturno dificulta o contato direto entre os membros das equipes de turnos diferentes, e estas falhas podem ser uma das principais causas de estresse ocupacional entre enfermeiros porque conduz à falta e/ou falhas na comunicação que dificultam as tomadas de decisões e comprometem o cuidado.

A UTI possui uma grande incorporação de tecnologias de monitorização à beira leito, o que implica um elevado número de estímulos sonoros de alarmes disparados por equipamentos médicos assistenciais, que são indispensáveis na alerta das alterações clínicas do paciente, mas que se tornaram um problema amplamente discutido e pesquisado internacionalmente há mais de uma década por causa estresse excessivo nos enfermeiros.⁷

A influencia do estresse frente a assistência de enfermagem ao paciente

A falta de recursos e materiais oferecem riscos ao paciente, devido a minimização de materiais, pois as políticas implantadas em hospitais são focadas em economizar, e muitas vezes para seguir esses protocolos são feitos procedimentos de forma improvisada.

A sobrecarga de trabalho e o estresse estão relacionados ao excesso da valorização das necessidades biológicas, se esquecendo das demais. Os profissionais tiveram dificuldades em

estabelecer uma definição clara e objetiva para humanização. Os participantes da pesquisa fizeram relevância ao estresse, devido o quantitativo de pacientes para um enfermeiro e a rotatividade da equipe, o que dificulta uma assistência que possa ouvir, tocar ou conversar com os pacientes.²⁰

Orientar e acolher os familiares de pacientes críticos não é tarefa fácil, pois independentemente do nível de escolaridade ou do grau de compreensão, a família vivencia um momento em que sentimentos relacionados ao adoecimento, à ansiedade e o medo da morte, podem representar uma barreira à relação com a equipe da UTI e essas situações podem causar estresse ocupacional nesses profissionais.^{13,19-20}

Medidas para amenizar o estresse laboral que acometem os enfermeiros

Para amenizar o sofrimento causado pelo trabalho, seria viável uma escuta qualificada, para entender as necessidades destes enfermeiros, implementações que amenizassem o impacto do desgaste sofrido por eles, assim como aumento do número de funcionários, estrutura física que permita o acesso rápido aos materiais e equipamentos nos casos de emergência e formas para amenizar o nível de barulho da unidade.^{12,16,17}

Os enfermeiros se possível passar um tempo a mais com a família, preservar a qualidade do sono, pois na maioria das vezes, são os próprios enfermeiros que optam pelo duplo vínculo empregatício, e realização de plantões em excesso.

Para atenuar o estresse em relação ao ambiente, são indicadas medidas para criar momentos de reflexão, realizar confraternizações periódicas como festas para aniversariantes do mês para fazer uma interação entre a equipe de saúde.⁶

Os enfermeiros possuem um papel indispensável para a saúde seja na promoção ou na reabilitação, diante disto merecem reconhecimento quanto profissional, pela chefia e equipe, que na maioria dos casos não procedem dessa forma.

A valorização profissional nem sempre parte de grandes remunerações, mas as vezes

com atitudes de gratidão, flexibilidade nas cargas horárias, reconhecimento da sua importância para instituição, pela equipe, fazendo – os se sentirem indispensáveis, traz uma motivação imensurável, e isso reflete no cuidado prestado ao paciente crítico.

5.0 CONCLUSÃO

Assim, comprova-se que a UTI é um ambiente muito estressante para os enfermeiros, tornando – os vulneráveis ao adoecimento biopsicosocial. Os sintomas de maior prevalência foram os desgastes físicos e mentais, cansaço, baixa qualidade do sono que repercutiram na saúde do trabalhador.

Os fatores que mais têm causado estresse nos enfermeiros são relacionamento interpessoal, profissional e com chefias, sobrecarga de trabalho, sofrimento de pacientes, etc.

Por fim, destaca-se a importância do estabelecimento de estratégias para que seja possível identificar as reais necessidades do enfermeiro, para que ele possa intervir de alguma forma, pois a enfermagem tem a objetivo promover a saúde, no entanto, com o enfermeiro em um estado de saúde comprometido, torna – se complexo o atendimento ao paciente, dificultando o processo de cura do mesmo.

REFERÊNCIAS

- 1- GUERRER, F. J. L.; BIANCHI, E. R. F. **Estressores em UTI**. In: Padilha KG, Vatimo MFF, SILVA SC, Kimura M, Watanabe M. *Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico*. 2, ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- 2- UENO, L. G.; BOPROFF, M. C.; MARTINS, J. T.; MACHADO, R. C.; LINARES, P. G.; GASPAR, S. G. **Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem**. Rev enferm UFPE on line., Recife – 2017.
- 3- SANTOS, L. C.; CAVALCANTI, E. O.; ATAIDES, J. S.; SILVA, D. T. **Fatores predisponentes à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva**. Brasília – 2018.
- 4- VERSA, G. L. G. S.; MURASSAKI, A. C. Y.; INOUE, W. A. M.; FALLER, J. W.; MATSUDA, L. M. **Estresse Ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012.
- 5- RODRIGUES, D. P.; ATHANÁZIO, A. R.; CORTEZ, E. A.; TEIXEIRA, E. R.; ALVES, V. H. **Estresse na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa**. Rev. enferm UFPE on line., Recife – 2013.
- 6- SOUZA, V. R.; SILVA, J. L. L.; LOPES, M. R.; SANTOS, J. M.; SILVA, B. P.; SANTOS, L. C. G. **O Estresse de Enfermeiros Atuantes no Cuidado do Adulto na Unidade de Terapia Intensiva**. Rev. Cuid. Fundam. Online 2012
- 7- ZAVALIS A.; PAULA V. G.; MACHADO D. A.; MARTA C. B.; PEREZ JUNIOR E. F.; SANTIAGO L. C. **O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva**. RevFunCare Online. 2019 jan/mar; 11(1):205-210. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210>
- 8- RAMOS, E. L.; SOUZA, N. V.; GONÇALVES, F. G.; PIRES, A. S.; SANTOS, D. M. **Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem em terapia intensiva**. Rev de pesq. cuid. fundam. Online 2014 – Rio de Janeiro.
- 9- RODRIGUES, C. C.; SANTOS, V. E. **O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem**. Rev de pesq. cuid. fundam. Online 2015.

- 10- SILVA, J. L. **Aspectos psicossociais e Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas**. 2015. 151 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.
- 11- MOTTA, E. V.; MARIA, M. F. M. **Predictors of depressive symptoms among nurses of intensive care unit**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm;21(3):e20170031, 2017.
- 12- FERNANDES, M. A.; NETA, H. T. C.; SOUSA, L. E. N.; MARZIALE, M. H. P.; PEDROSA, J. I. S.; VELOSO, J. O. **Saúde mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino**. Rev. Enferm. UFPE. Online., Recife, 9 (Supl. 10):1437-44, dez. 2015.
- 13- COSTA, M. R.; GUIMARÃES, I. T.; BALIZA, R. S.; POLES, K. **Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidade de terapia intensiva**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 9):3607-16, set., 2017.
- 14- ALBUQUERQUE, S. G.; CASTRO, R. D.; FERREIRA, G. L.; OLIVEIRA, K. L. **Fatores de risco à segurança do enfermeiro na unidade de terapia intensiva de um hospital geral**. Rev. Bras ci Saúde – 2015.
- 15- SOUZA, P. T.; FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, E. C.; LIMA, N. B.; CABRAL, J. R.; OLIVEIRA, R. C. **Necessidades humanas básicas em terapia intensiva**. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) – 2019.
- 16- MONTEIRO, J. K. **Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva**. Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.12 no.2 Florianópolis ago. 2012.
- 17- MONTE, P. F.; LIMA, F. E. T.; NEVES, F. M. O.; STUDART, R. M. B.; DANTAS, R. T. **Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva**. Acta paul. Enferm; 26(5):421-427,2013. São Paulo. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000500004>
- 18- SILVA, G. S. A.; SILVA, G. A. V.; SILVA, R. M.; ANDOLHE, R.; PADILHA, K. G.; COSTA, A. L. S. **Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva**. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(1): 5-11.
- 19- INOUE, K. C.; VERSA, G. L. G. S.; MURASSAKI, A. C.; MELO, W. A.; MATSUDA, L.

M. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. Rev. Bras. Enferm. 2013 set-out, 66(5): 722-9.

20- SOUZA, P. T.; FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, E. C.; LIMA, N. B.; CABRAL, J. R.;

OLIVEIRA, R. C. **Necessidades humanas básicas em terapia intensiva.** Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) – 2019.